

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:



Brasília, 24 de Julho de 2020.

Capítulo 1

QUEM SOU EU?

Bem, eu não sei por onde começar porque tem várias coisas sobre mim. Vamos começar pelo básico. Oi, meu nome é Danilo Macedo e tenho 12 anos. falando em anos meu aniversário é daqui a 14 dias! Eu moro em Brasília em um apartamento. Como meus pais são divorciados eu meio que moro em dois apartamentos, em um mora minha mãe, eu e meu gato chamado Feline. E no outro mora meu pai, eu, a esposa dele e as filhas da esposa dele.

Eu adoro morar em Brasília porque a cidade é organizada, não sei explicar direito mas eu consigo me localizar bem melhor do que em São Paulo, por exemplo. Outra coisa que eu gosto é de hambúrguer e sushi. Eu também gosto bastante de jogar videogames tipo o Mario Galaxy ou Minecraft.

Eu tenho vários amigos legais. Todos eu conheci na escola (eu não sou muito de falar sem ser na escola, tipo com alguém que eu acabei de conhecer na rua). Eu tenho um amigo que eu conheço ele desde quando eu tinha 3 anos, mas ano passado ele foi pra Portugal... Mas ele volta semana que vem então... eba!

Tem algumas coisas que eu não gosto de fazer tipo ir na feira, não sei se toda feira é assim mas a do Paraguai é sempre cheia, apertada e meio suja (é o que eu acho). Eu, pra ser sincero, não estou gostando dessas aulas online, eu não sei o porquê. Porque eu acabo as aulas algumas vezes em, sei lá, duas horas aí eu fico livre o dia todo. Acho que eu não gosto porque eu não vejo ninguém. Outra coisa que eu descobri esse ano que eu não gosto é de ter que ficar de quarentena, ô trem chato.



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil
Projeto Diário de Bordo 2020





Capítulo 2

O dia que eu não pude voltar pra escola

Tudo começou em março de 2020 quando descobriram um novo vírus. Um vírus que tinha surgido na China estava aterrorizando o mundo inteiro. A taxa de mortalidade dele não é muito grande, mas em três meses o vírus já estava no Brasil, ele já tinha chegado até em Brasília onde eu moro! Mas como eu sou jovem e não tenho nenhum problema respiratório ou alguma coisa assim, eu não estava muito preocupado. Aí beleza, era só mais um dia normal. Eu tive aula (em ciências a gente estava aprendendo sobre vírus, que coincidência), almocei, e fui jogar no meu computador. Um dia 4:50 da tarde eu olhei o meu celular e falei pro meu amigo:

- Mano, talvez cancelem as aulas.

Ele não sabia o porquê então eu disse que queriam diminuir a transmissão do vírus e iam fechar a escola. Até aí tudo bem, continuei com o meu dia normal. A noite eu fui para a casa do meu pai e quando eu abri a porta eu ouvi ele dizendo que o governador ia assinar ou fazer alguma coisa assim, e que a partir de hoje era proibido uma escola aberta. Eu fiquei bem feliz, umas férias adiantada quem recusaria? Enfim, na primeira e segunda semana eu vivi normalmente, fui em piscina, comi em restaurante, fiz de tudo. Mas depois disso, foi só tristeza... Tudo que eu tava indo fechou. E pra piorar a situação, eu ouvi que as nossas férias foram durante as semanas que a escola estava fechada, ou seja, essas semanas que a gente não estava podendo ir às escolas contaram como férias! E a gente teria o resto do ano sem aula! Mas a gota d'água foi que a situação, até hoje, não melhorou. Pelo contrário! só piorou. Esses dias o Brasil chegou a 100 mil mortes! O que eu acho desde o começo é que devia ter tido uma quarentena mesmo, todo mundo em casa uns 40 dias. Ia ser triste? sim, mas ia evitar muitas mortes (eu acho, pelo menos). Mas pelo menos agora a gente já poderia estar saindo de casa.



Capítulo 3

O que mais sinto falta durante a quarentena...

Pra ser sincero, o que eu sinto mais falta é meio que tudo. Não sei explicar direito mas antes eu podia viajar, eu podia ir pra escola e ver meus amigos (e fora da escola também, como num shopping) eu podia ir no cinema, eu podia ir em restaurantes vários dias, eu podia ver meus familiares, como meus avós e tios que moram em outras cidades. Acho que eu sinto falta de tudo que eu não posso fazer na quarentena, porque meus dias já estão muito repetitivos. Todo dia é a mesma coisa: eu acordo, vejo a aula, faço as atividades, almoço, aí minha mãe vai para o trabalho e eu fico o resto do dia em chamada com meus amigos ou primos. Não que essa rotina seja ruim, porque aliás, na maior parte do tempo, eu to fazendo uma coisa que eu gosto muito, que é jogar video game, mas não sei, eu não faço nada de diferente. Uma vez ou outra, eu saio e encontro um amigo ou ando de bicicleta, mas isso não muda muita coisa. Mas beleza, dentre todas as coisas que eu sinto falta, acho que a que eu mais sinto é de viajar pra praia do Rio de Janeiro com minha família hospedada em um hotel, não tem programa melhor.

Capítulo 4

Qual é a vista que eu mais vejo na quarentena



Essa é a vista que eu estou mais vendo nessa quarentena: o meu escritório. Onde eu jogo no computador e vejo as aulas (tá bem bagunçado).



Capítulo 5

Uma carta para a pessoa que eu sinto mais falta na quarentena.

Essa aqui é uma carta pros meus primos que eu não vejo a mais de 10 meses. Eu sei que vocês moram em outra cidade e que só as vezes a gente se encontra, e a consequência disso é que eu fico acostumado a não ver vocês. Eu até tô acostumado já, mas eu penso que o ano vai acabar e a gente não se viu nenhum dia, coisa que nunca aconteceu além de quando eu era um bebê. A gente meio que só se fala por chamada e mesmo se fosse de vídeo (obviamente) não seria a mesma coisa se a gente tivesse junto. Eu to com muita saudade é de ir em um hotel com toda a família na beira da praia e a gente se encontrar, mas não sei se isso vai acontecer porque o meu bisavô (seus avôs) já está muito velho. A gente até poderia ir pra casa da minha avó, ir na piscina e jogar um futebol no quintal, mas ela vendeu a casa. E sabe a tia Cristina, minha vó (suas tia)? Ela ainda tem a casa, mas seu câncer tá bem complicado de curar, não gosto muito de falar isso mas talvez ela tenha que ficar no tratamento um bom tempo. Acho que se tudo der certo a gente se encontra, eu até ia viajar pro Rio só que essa pandemia, né. E sobre o Theo (nosso primo), eu vi ele há um mês eu acho, então eu meio que matei a saudade um pouco, mas ainda quero vê-lo novamente.

De: Danilo

Para: Bernardo, Guilherme



Capítulo 6

Uma história da escola

Eu vou contar do dia que eu ganhei o GINDI (gincana do INDI), foi assim: Começou o GINDI e eu não era de nenhum time, alguém esqueceu de me colocar na lista. Mas enfim, depois me colocaram e deu tudo certo. Eu lembro que eu me inscrevi em basquete, futebol, handebol e xadrez eu acho. Bem, no futebol eu salvei o meu time sério, era disputa de pênalti e tava 3x2 pro outro time, se eu errasse a gente ia perder, mas se eu acertasse a gente ia continuar no jogo. Esse foi um dos momentos mais tensos da minha vida, porque era um cara muito alto do 9 ano no gol. Aí eu corri e chutei a bola, eu nem sei onde era pra acertar nem o quão forte foi, só sei que foi gol. Aí o nosso time continuou na disputa e depois ganhou. No xadrez eu fiquei em segundo, perdendo de bobeira (no xadrez era só um de cada time). No basquete eu não joguei, e no handball eu fui até bem. Aí teve umas apresentações mas eu não gosto muito de lembrar dessa parte. Enfim, na premiação foi tenso também, o professor começou a falar: E o quinto lugar vai para... azul!! E até que ficou só a gente (o vermelho) e o verde, a gente tava disputando pra ver quem ia ficar em segundo e em primeiro lugar. Foi muito tenso sério. Aí o professor fez aquele suspense e disse: o primeiro lugar vai para.....ver..... MELHOR!!!!!!

E aí a gente se abraçou, gritou, fez tudo pra comemorar.